

## Prefeitura Universitária apresenta iniciativas de segurança ao Consuni

Uma das medidas mais destacadas na apresentação foi a utilização de aproximadamente 70 câmeras de segurança espalhadas pelo Fundão. Contudo, representação dos técnicos-administrativos cobrou concursos para vigilantes institucionais.

Página 3

[www.adufrj.org.br](http://www.adufrj.org.br)

**AduFRJ**  
SEÇÃO SINDICAL

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

**35**  
anos

Andes-SN • Ano XIII nº 876 • 23 de fevereiro de 2014 • Central Sindical e Popular - Conlutas

Samuel Tosta - 04/02/2015



**Demitidos do Comperj pedem apoio à população** Página 2

### PÁTRIA EDUCADORA?!

# De portas fechadas

Kelvin Melo - 20/02/2015



O contingenciamento do governo federal na Educação apresenta seus reflexos imediatos no elo mais frágil da universidade: os terceirizados. Sem receber salários, funcionários da limpeza deixaram de ir aos seus postos no Colégio de Aplicação e na Escola de Educação Infantil. A situação causou novo adiamento das aulas no CAp-UFRJ (foto), que reavalia, neste dia 24, se há condições para o início do semestre letivo e quando. Página 4

### Ameaça à pesquisa

Entidades criticam possibilidade de projeto de lei restringir acesso às bolsas da Faperj.

Página 5

Iara Pinheiro/Alerj - 29/10/2014



### Decisão judicial prejudica professores da Uerj

Bruno Deusdará (foto), da Associação de Docentes da universidade, critica omissão da reitoria no caso.

Página 5

#### PAINEL ADUFRJ

Educação do Paraná está em luta

Página 7

34º Congresso do Andes-SN organiza lutas para 2015

Página 8



## SEGUNDA PÁGINA

# Contra o desrespeito

Empreiteira afronta direitos básicos de trabalhadores do Complexo Petroquímico do Rio

## Eles pedem apoio da população

Trabalhadores do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), sem salários desde dezembro, pedem apoio da população carioca. São quase três mil pessoas, além de mais 500 demitidos sem receber as devidas verbas rescisórias. Eles eram funcionários da Alumini, uma das empreiteiras contratadas pela Petrobras para realizar esta grande obra, no município de Itaboraí.

A luta deles tornou-se nacionalmente conhecida após um ato inédito em plena Ponte Rio-Niterói, no último dia 10, embora a abordagem da mídia comercial tenha preferido destacar os engarrafamentos. “A obra, agora em crise, tornou-se um canteiro de demissões, de desrespeito aos trabalhadores, entrou em marcha lenta e já há quem diga que pode ser até paralisada (...) Não podemos pagar pelos erros que não cometemos”, diz uma carta destes funcionários do Comperj que começou a circular pela internet, em referência à corrupção que tomou conta da Petrobras e



Samuel Tosta - 04/02/2015

Um dos vários protestos dos operários do Comperj ocorreu em 4 de fevereiro, no Centro do Rio

afetou os contratos com as empreiteiras.

“Centenas de nós estamos vivendo em alojamentos contratados pela Alumini e, agora, não sabemos o que irá acontecer. Fomos abandonados pela empresa, pela Petrobras e pelos governantes”, diz o mesmo documento, que ainda menciona as medidas do governo federal que atingem o seguro-desem-

prego e outros direitos trabalhistas e previdenciários.

A Justiça do Trabalho determinou que a Petrobras deposite em juízo a verba necessária para pagar as dívidas trabalhistas da Alumini e depois debite os valores da quantia que terá de passar à empresa. Mas a estatal pode recorrer desta decisão.

Os empregados do Comperj pedem apoio do povo às suas

demandas, que vão além da questão corporativa: trata-se da defesa dos direitos básicos de qualquer trabalhador.

### Doação de alimentos

Os funcionários do complexo petroquímico também recebem doações de alimentos não perecíveis na sede do Sindicato dos Petroleiros do Rio (na avenida Passos, 34, Centro).

## Cartas

### Nome social

Estimado Presidente, Prof Cláudio, estimadas(os) colegas:

O **Jornal da Adufrj**, na edição de 09 de fevereiro de 2015, ao anunciar, em sua página 4, a recente política da graduação para a adoção do nome social dos alunos transgêneros, travestis e transexuais deixou de dar o crédito às ações propositivas da Ouvidoria - Geral da UFRJ. Esclarecemos:

O pedido de uma aluna do curso de Belas Artes, apresentado à Ouvidoria-Geral da UFRJ, em 2013, deu início a um processo que resultou, nos últimos anos, na adoção de nome social para servidores, ainda naquele ano, através da Pró-reitoria de Pes-

soal e, mais recentemente, para alunos da graduação, por decisão do Conselho de Ensino de Graduação (CEG). Encaminhamos recomendações à Reitoria, Pró-reitoria de Pessoal e Superintendência-Geral de Políticas Estudantis da UFRJ, com a proposta para elaboração e discussão de uma instrução normativa, que garantisse o direito a todas e todos interessadas(os) em utilizarem o nome social. Defendemos essa política no CSCE, inclusive, com apresentação de minuta de resolução. Identificamos, a partir de uma demanda individual, a possibilidade de defender e promover um direito com alcance coletivo e difuso. A ação reforça a importância da participação da comunidade acadêmica no fomento de me-

lhorias em nossa universidade. A Ouvidoria está sempre aberta para sugestões, pedidos de informações, denúncias, reclamações e elogios, através do site [www.ouvidoria.ufrj.br](http://www.ouvidoria.ufrj.br). Solicitamos, portanto, do **Jornal da Adufrj** o devido crédito.

Saber ouvir é fundamental para saber transformar!

Agradecemos, desde já, a atenção dispensada, com os nossos cordiais cumprimentos.

**Cristina Riche**  
Ouvidora-geral da UFRJ

Importante a notícia registrada pelo **Jornal da Adufrj** nº 875 acerca da resolução sobre o uso do nome social na Universidade. Um pequeno passo indispensável ao reconhecimento da dignidade humana não apenas de um grupo de

pessoas, mas de todos nós. Apenas observo que pessoas trans são aquelas cuja identidade de gênero diverge do gênero atribuído e não de reais ou supostas características biológicas. Tal reconhecimento é um direito humano, uma construção social e política, e não uma questão do campo médico ou biológico.

**Elídio A. B. Marques**  
Professor de Direitos Humanos e Relações Internacionais (NEPP-DH).

Para comentar temas das reportagens do **Jornal da Adufrj**, os interessados podem enviar contribuições para o endereço eletrônico [comunica@adufrrj.org.br](mailto:comunica@adufrrj.org.br). Os textos enviados, por causa da limitação de espaço, poderão ser resumidos aos seus trechos mais relevantes.

## AOS LEITORES

A versão impressa do **Jornal da Adufrj** é enviada pelos Correios aos aposentados. Para os demais professores, a publicação fica disponível em locais espalhados pela UFRJ. Por dificuldades de distribuição, também recebem em casa os sindicalizados ativos do polo de Xerém e do *campus* Macaé. A versão *online* pode ser lida no site [www.adufrrj.org.br](http://www.adufrrj.org.br). Mas ao docente interessado em receber o jornal em casa, basta escrever para [secretaria@adufrrj.org.br](mailto:secretaria@adufrrj.org.br).

## Plano de saúde

A tabela, com o reajuste anual da operadora, pode ser conferida em <http://migre.me/g4qXL>. O próximo aumento só vai ocorrer em dezembro de 2015.

## Informações

Faça seu agendamento e tire suas dúvidas sobre o plano de saúde pelos telefones 97686-6793, 99411-0361 ou pelo *email*: [convenio.unimed@adufrrj.org.br](mailto:convenio.unimed@adufrrj.org.br).

## Agenda

**23 a 28 de fevereiro**

**34º Congresso do Andes-SN**  
Brasília (DF)

**25 de fevereiro**

**Dia Nacional de Lutas, com assembleias, atos e paralisações nos estados e ato nacional em Brasília, em frente ao Ministério do Planejamento.**

**27 de fevereiro a 01 de março de 2015**

**Reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas**

São Paulo (SP) - Hotel San Raphael, Largo do Arouche, nº 150 - Centro

**Março**

**Todas as categorias discutirão, na base, o indicativo de greve do funcionalismo federal.**

**6 de março**

**Ato nacional no Rio de Janeiro, e nos demais estados, contra a privatização do SUS e contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh)**

## Bandolim e cavaquinho

No dia 5 de março, a Escola de Música (Rua do Passeio, 98) realizará um concerto no Salão Leopoldo Miguez com peças inéditas para cavaquinho e bandolim de docentes da casa. Será às 19h. A entrada é grátis.

## SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

**Sede e Redação:** Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

**Diretoria da Adufrj-SSInd** Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese **CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND** Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Wellen; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Pentead de Menezes; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria; Roberto Leher Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Paternostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Antônio José Barbosa de Oliveira Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecília Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sílvia Meimaridou Rola; André Orioli Parreiras Escola de Belas Artes Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues Faculdade de Letras Gumerinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Desportos Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcyr de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Coppe Vera Maria Martins Salim Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha; Eduardo Gonçalves Serra Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiários Filipe Ferreira Galvão e Samantha Su Tiragem 4.000 E-mails: [adufrrj@adufrrj.org.br](mailto:adufrrj@adufrrj.org.br) e [secretaria@adufrrj.org.br](mailto:secretaria@adufrrj.org.br) Redação: [comunica@adufrrj.org.br](mailto:comunica@adufrrj.org.br) Cadernos Adufrj: [revista@adufrrj.org.br](mailto:revista@adufrrj.org.br) Diretoria: [diretoria@adufrrj.org.br](mailto:diretoria@adufrrj.org.br) Conselho de Representantes: [conselho@adufrrj.org.br](mailto:conselho@adufrrj.org.br) Página eletrônica: <http://www.adufrrj.org.br>

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.



## SEGURANÇA NA UFRJ

# Prefeitura Universitária apresenta ações ao Consuni

Representação dos técnicos-administrativos reforça a necessidade de concursos para vigilantes próprios da UFRJ

**Prefeito Ivan Carmo destacou sistema de câmeras**

**Elisa Monteiro**

elisamonteiro@adufrj.org.br

Sob o impacto do assassinato do estudante de Biologia Alex Schomaker Bastos, a cem metros do campus da Praia Vermelha, em 8 de janeiro, o primeiro Conselho Universitário de 2015 discutiu, no último dia 12, os problemas de insegurança da UFRJ. O prefeito da universidade, Ivan Carmo, apresentou as ações da administração nos últimos três anos e meio, destacando uma redução estatística de registro de ocorrências em 2014. Segundo o gestor, seguem em níveis elevados apenas os casos de furto a terceiros (18), furtos de (14) e em automóveis (8). Os carros visados seriam os mais velhos, “normalmente usados para desmanche”, explicou.

Ivan falou sobre uma mudança de cultura em relação ao tema da segurança. “Pequenas atitudes”, disse, “mostraram-se eficientes nos resultados”. Como exemplo, o prefeito sublinhou a restrição do acesso ao Fundão com o fechamento do Portão 4 e o controle de velocidade (com radares) para automóveis no campus. Segundo ele, as medidas reduziram a circulação de cerca de 30 mil veículos para 20 mil na parte da manhã; e de 35 mil para 25 mil no turno da tarde. “Tornamos menos interessante para aqueles que apenas cortavam caminho e diminuímos nossa exposição”. As patrulhas de bicicleta da Divisão de Segurança (Diseg) nos estacionamentos também foram mencionadas como uma estratégia que demonstrou eficiência. “A Diseg está evoluindo para um trabalho de monitoramento, enquanto a polícia assume o papel dela”.

## Terceirização é o nó

O crônico problema de falta de concursos para profissionais de segurança de carreira foi destacado pela representação dos técnicos-administrativos. Neuza Luzia reforçou a necessidade de se retomar uma “discussão de fôlego” sobre o tema. E falou sobre a importância de um levantamento da demanda real da UFRJ. “Já que não é uma função



Samantha Su - 20/05/2015

**Somente no** campus da Cidade Universitária, são mais de 70 câmeras de alta definição

extinta”, disse Neuza, “fazer um bom estudo de dimensionamento nos ajuda a ganhar essa batalha pelos concursos”. O prefeito confirmou que a maioria dos atuais vigilantes da universidade está “em via de se aposentar” e “sem perspectiva de reposição”.

## “Parcerias”

O prefeito, por sua vez, defendeu a parceria com órgãos de segurança, seja para organização de um sistema de registro de ocorrências próprio, seja para aquisição de equipamentos. As mais de 70 câmeras de alta definição, espalhadas pela Cidade Universitária, são a grande vedete. Com elas, demonstrou o prefeito, é possível a identificação clara de detalhes como números de placas e fisionomias. Ele sugeriu outras utilidades para o equipamento, como monitoramento de acidentes em geral, visualização de calçadas dejetuosas e vazamentos de água.

Em relação à Praia Vermelha, Ivan informou que o campus dispõe de um sistema de vigilância

digital mais modesto que o do Fundão. Mas, no caso da tragédia que tirou a vida do estudante de Biologia — e que completava as disciplinas de licenciatura na Faculdade de Educação —, segundo o prefeito, o controle da universidade seria impossível. “Alex estava a 100 metros dos portões da Praia Vermelha, na terceira pista”. De acordo com o prefeito, a mobilização da família do rapaz no sentido de trazer mais segurança ao campus “abriu canais de diálogo com a Prefeitura (do Rio de Janeiro)”. “Teremos uma câmera nossa na praça (onde o aluno foi assassinado) acoplada ao equipamento da CET-Rio”. Além disso, informou que o município pretende apresentar uma proposta de ocupação cultural do espaço com uma homenagem ao jovem.

## Unidades botam boca no trombone

Apesar de alguns elogios às medidas tomadas pela administração central, representantes do CFCH, CCS, IFCS e Faculdade

de Direito expressaram que o quadro de segurança da universidade está ainda distante da tranquilidade.

Entre outros conselheiros, Lilia Pougy, decana do CFCH, lamentou a perda da família de Alex Shomaker, mas disse ter sido aquela uma “tragédia anunciada”. “Ao longo do ano, foram inúmeros os casos de assédio nos pontos de ônibus e arredores da Praia Vermelha”, observou. “A situação se complica no caso das garotas e mulheres, com o agravante de que o atendimento nas delegacias para registro das queixas desqualifica as denúncias. Na presença do próprio prefeito Ivan, algumas ouviram das autoridades que ‘não foi nada disso, o cara estava só falando com você’”.

Jessie Jane de Sousa (Associação dos CFCH) relatou que o medo está pondo em risco a sobrevivência dos cursos noturnos do ICFS: “Os professores recusam as aulas à noite por causa da violência no Largo de São Francisco e entorno. Quem conhece o Centro do Rio sabe que aquela região está completamente degradada. E, com a

## Memória

Em novembro de 2013, o **Jornal da Adufrj** destacou que a questão da segurança na UFRJ encontra um flanco aberto no desmonte da vigilância institucional. O último concurso público para o setor remonta à década de 1980. A consequência direta desta política do Ministério do Planejamento é o crescimento do serviço terceirizado em todos os campi. Também aumenta a inquietante presença da Polícia Militar, especialmente no Fundão.

retirada dos pontos de ônibus por causa das obras da Prefeitura, até o acesso ao transporte está pior. Os professores só saem do IFCS em bando”.

## Cautela com a polícia

Já o representante discente Leonardo Guimarães, lembrou que, além dos problemas de assaltos na “Rua do Perdeu”, que dá acesso à Faculdade Nacional de Direito, a unidade tem problemas internos de furtos e apologia a crimes de ódio homofóbicos, racistas e fascistas. “Temos pichações de suásticas e coisas do tipo que não têm nenhuma resposta da administração”. Leonardo pediu ainda “atenção” em relação à opção pelo policiamento. “O movimento estudantil tem um conflito histórico com a polícia. Há pouco, assistimos a mais um choque em São Paulo. É preciso cautela nesse sentido”.

A decana do CCS, Maria Fernanda Quintela, lembrou que os registros de ocorrências são ainda, e de fato, subdimensionados. “Há poucos dias, perdemos um cozinheiro querido do HUCFF que morreu esfaqueado atravessando a avenida para tomar a condução para casa. Nem sempre conseguimos ter a visibilidade para todos os casos”, afirmou. A decana frisou que a questão da segurança ultrapassa as situações de violência: “Temos um problema sério para descarte seguro de resíduos, de toda espécie, no CCS. E as dificuldades financeiras que estamos vendo nos preocupam sobre como será garantido esse recolhimento adequado”.

## Cadernos Adufrj

No primeiro Consuni de 2015, foi distribuída a revista nº 3 dos **Cadernos Adufrj**, enviada para os sindicalizados em dezembro.



Elisa Monteiro - 12/02/2015

## Homenagem a Alex Bastos

Inspirado por uma carta da Faculdade de Educação, de pesar e de homenagem a Alex Bastos, o Consuni aprovou nota de conforto a familiares e amigos do jovem. De acordo com a decana do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Maria Fernanda Quintela, o Centro entregou à mãe, simbolicamente, o diploma do rapaz, na formatura de sua turma. Cristina Riche, ouvidora da universidade, informou que todas as cartas e moções de solidariedades enviadas ao órgão serão também repassadas à família de Alex.



## COLÉGIO DE APLICAÇÃO

# Aulas são novamente adiadas

Depois do atraso na reforma dos banheiros coletivos do térreo, início do semestre letivo agora depende da normalização dos serviços gerais de limpeza. Conselho Pedagógico da Unidade reavalia situação neste dia 24

## Funcionários ainda não receberam pagamento de janeiro

Na “Pátria Educadora” da presidente Dilma Rousseff, o retorno às aulas no Colégio de Aplicação foi novamente adiado — previsto originalmente para 9 de fevereiro, o início do primeiro semestre letivo foi remarcado para 23 de fevereiro por atrasos na reforma do banheiro coletivo do primeiro andar. Agora, o problema é outro: a carência de funcionários para higienização do espaço escolar.

De acordo com a diretora do CAp-UFRJ, Maria Luiza Mesquita da Rocha, a empresa terceirizada Qualitécnica deveria atuar na limpeza da Unidade com 17 profissionais, em dois turnos (de 6h até 15h e de meio-dia até 21h). Mas, sem receber da universidade desde novembro — reflexo do contingenciamento do governo —, a empresa não pagou o mês de janeiro (salário, auxílio-alimentação e vale-transporte) aos empregados,

que perderam a paciência e deixaram de comparecer ao colégio.

Diante desta situação, o Conselho Pedagógico (CoP) — formado pelos coordenadores dos setores curriculares, direção, representação dos alunos e funcionários — reuniu-se no último dia 12, para decidir um novo adiamento das aulas. A escola, ativa desde o início de fevereiro, somente com os professores e funcionários, já começava a sentir os efeitos da falta de limpeza. “Não dá nem para funcionar (com as aulas). Viraria o caos em apenas um dia com mil pessoas circulando por aqui”, observa a diretora Maria Luiza, em referência aos 700 alunos. Um novo CoP, neste dia 24, reavalia se haverá condições para o retorno às aulas e quando. “É uma frustração, pois os professores têm sua programação de trabalho afetada”, explica Miriam Abduche, vice-diretora.

## Dinheiro ainda não confirmado

Antes do carnaval, a professora Maria Luiza recebeu e-mails da Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças



Fotos: Kelvin Melo - 19/02/2015



(PR-3) da UFRJ afirmando que os recursos seriam liberados para as empresas terceirizadas a partir do meio-dia do dia 18 (início do expediente bancário na quarta-feira de Cinzas). Porém, alguns funcionários contatados na manhã seguinte, disseram não ter registro de dinheiro nas contas, ainda. Até o fechamento desta edição (em 20/02), não havia confirmação do pagamento.

**Pedaços de canos** de obras estão expostos no pátio. Cadeiras empilhadas ao lado de lixeiras ajudam a compor o cenário

## Ironias

Ironicamente, agora que não há aulas, o sistema de climatização poderá, talvez, funcionar, com a instalação do novo gerador (foto) — no primeiro teste, foi detectado que alguns aparelhos não estavam gelando. E a reforma dos banheiros coletivos do térreo, cujo atraso motivou o primeiro atraso do semestre letivo do CAp, também foi concluída.



## UFRJ

# Caos repete-se na Escola de Educação Infantil

## Sem limpeza, aulas da EEI também atrasam

**Filipe Galvão**  
Estagiário e Redação

As insustentáveis condições de serviço dos trabalhadores terceirizados — salários atrasados e instabilidade empregatícia, entre outras — têm aumentado o atrito do já conturbado funcionamento da UFRJ. Desta vez, quem também

sofreu foi a Escola de Educação Infantil. O atraso do pagamento aos funcionários de limpeza retardou também o andamento do ano letivo da unidade, que está com as aulas suspensas.

A empresa diz que não recebeu a verba da universidade. E a pró-reitoria de Gestão e Governança admitiu que o contingenciamento orçamentário do atual governo dificulta o cumprimento dos contratos com as terceirizadas.

A escola funcionou parcial-

mente no início de fevereiro, mas os pais e professores deram este dia 23 de fevereiro como prazo-limite para que a situação com os terceirizados da limpeza seja resolvida. Caso contrário, o saguão do prédio da reitoria se transformará num grande fraldário. É o que promete a diretora da unidade, Alessandra Sarkis. “A gente pretende reunir crianças, pais e funcionários. Se a partir do dia 23 não tiver o pagamento, suspenderemos todas as atividades”, diz.

## Caso não é isolado

O inchaço de trabalhadores avulsos causa inúmeros problemas à universidade. Os danos que sofrem os terceirizados diante de contratos frágeis e a impossibilidade de estabelecerem vínculos com a instituição que ajudam a construir recobrem de incertezas a execução de serviços fundamentais para o funcionamento da instituição. Relatos semelhantes têm chegado à Comunicação da Adufrj da Faculdade Nacional de Direito e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

## 100% de substitutos

O quadro docente é outro problema enfrentado pela Escola de Educação Infantil. Com o último edital, a unidade recebeu mais quatro professores substitutos, somando um total de 28 profissionais desta categoria. A situação aumenta a fragilidade da unidade. Alessandra pretende pedir a abertura de um edital para a contratação de três professores efetivos. “A ideia é abrir três vagas ainda esse ano para, gradualmente, chegarmos a um quadro com 100% de professores efetivos”, contou a diretora.



## EDUCAÇÃO

# Decisão judicial ignora pesquisa e extensão na Uerj

Recente despacho de juiz impõe cumprimento de pelo menos 60% da carga horária docente em sala de aula

**Universidade deveria contratar mais professores**

**Elisa Monteiro**

elisamonteiro@adufrj.org.br

**Silvana Sá**

silvana@adufrj.org.br

Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) estão sendo obrigados a cumprir pelo menos 60% de sua carga horária em sala de aula, com consequente prejuízo para as áreas de Pesquisa e Extensão. O despacho do juiz Eduardo Antonio Klausner, realizado em 9 de fevereiro, tem como suposta justificativa diminuir o déficit de professores em sala de aula. Solução bem diferente da reivindicada pela comunidade da Uerj: a instituição deveria fazer concurso para 572 vagas (mas foram abertas apenas 245).

De acordo com o presidente da Asduerj, Bruno Deusdará, a decisão judicial corresponde, na verdade, a uma má interpretação de resolução interna do Conselho Universitário da Uerj que indica um percentual mínimo de carga horária para a preparação das aulas. A resolução é de 1988 e estabelece “critérios que regulam o Plano de Carga Horária Docente, im-



**Para Asduerj,** a omissão da reitoria abriu espaço para a ingerência do Judiciário

planta a Orientação Acadêmica e cria Comissão Permanente de Carga Horária Docente”.

A resolução do Consun local estabelece percentuais mínimos e máximos para as atividades destinadas a aulas: o mínimo de 40% e o máximo de 60% “para a preparação e avaliação dessa atividade”. O regulamento inter-

no é bem diferente dos mínimos 60% de carga horária impostos pela decisão judicial para atuação em sala de aula, que não reflete a preocupação com todos os outros fazeres docentes. Pela decisão, a Uerj deve comprovar que todo o seu quadro docente efetivo cumpre a determinação. O despacho

determina, ainda, o retorno de todos os professores emprestados ou cedidos a outros órgãos da administração pública estadual.

**Omissão da reitoria**

Para Deusdará, a omissão da reitoria em relação aos concursos docentes abriu espaço para ingerência do Judiciário: “O

papel da reitoria era defender o sentido correto da resolução do Conselho e apresentar o quadro de carência das 572 vagas necessárias hoje”, avaliou. Segundo o dirigente, o número corresponde a um quarto do atual efetivo. “Agora, temos uma decisão judicial que nos fragiliza ainda mais”, criticou.

A Asduerj está em campanha pela reversão da determinação, “Não vamos aceitar essa decisão”, declarou o presidente da entidade: “Ela cria uma sobrecarga de trabalho e desconfigura a carreira docente porque dá ênfase ao trabalho na sala de aulas desconectado da Pesquisa e da Extensão”.

**Semestre letivo com início ameaçado**

A Uerj está proibida judicialmente de realizar contratações de professores temporários e, sem realizar todos os concursos autorizados, o semestre letivo não poderá começar em março, como previsto. Além disso, o corte de recursos do governo estadual impacta todas as universidades estaduais. Do total do orçamento previsto para 2015, de cerca de R\$ 1,12 bilhão, o governador Luiz Fernando Pezão cortou mais de R\$ 91 milhões. Na Uerj, o corte é de mais de R\$ 38 milhões. O contingenciamento coloca a universidade numa de suas maiores crises.

## Cerceamento à pesquisa na Faperj é repudiado

**PL tenta restringir acesso a bolsas**

**Silvana Sá**

silvana@adufrj.org.br

Está dando o que falar o Projeto de Lei 3.282/2014, de autoria do deputado estadual Edson Albertassi (PMDB). O PL, apresentado ao plenário da Assembleia Legislativa em dezembro, determina critérios para a concessão de bolsas de estudos pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro). No início de fevereiro, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) enviou carta de repúdio ao projeto para o governador Luiz Fernando Pezão (PMDB), com cópia ao secretário de Ciência e Tecnologia e ao próprio deputado, alegando que o projeto “engessa as atribuições e limita a atuação da Faperj”.

O PL 3.282, enviado em 12 de dezembro à Comissão de Constituição de Justiça da Alerj, acabou devolvido à Secretaria Geral da Mesa Diretora e, por enquanto, encontra-se arquivado. O regimento interno da Alerj define este procedimento para todas as proposições que estejam em tramitação, no fim da legislatura. O deputado Albertassi tem 180 dias para pedir o desarquivamento de seu projeto.

A Associação Nacional de História e a Associação Nacional de História – Seção Rio de Janeiro também se manifestaram com repúdio ao PL. De acordo com nota destas entidades, “o Projeto de Lei nº 3282/2014, caso aprovado, acarretará um desvirtuamento da ação da Faperj, com forte ameaça ao avanço científico e tecnológico das instituições de ensino e pesquisa do Estado do Rio de Janeiro”. Para as organizações, o PL exclui “o principal objetivo de uma fundação de amparo à pesquisa, qual

seja, o de fomentar o progresso científico e tecnológico em todas as áreas do saber, incluindo demandas espontâneas de pesquisadores”.

**Deputado tenta se justificar**

Por meio de nota da assessoria de imprensa, Albertassi disse ter recebido “com surpresa” o repúdio da sociedade científica. Na carta, o deputado diz que o PL não tem por objetivo o cerceamento da liberdade “de criação e imaginação do pesquisador”. “Em uma visão sistêmica, as políticas públicas compreendem um conjunto de elementos que se interligam na busca do bem estar comum da população a quem se destinam. E frise-se que não há restrição de área ou tema”.

O deputado afirmou, ainda, que o estado necessita maximizar os recursos disponíveis e que isto justificaria o direcionamento dos recursos, considerando a “racionalização um prin-

cípio básico do planejamento”. Até o fechamento desta edição, o deputado não respondeu se “resgataria” o PL para a atual legislatura.

**UFRJ se posiciona**

Durante o Consuni da UFRJ de 12 de fevereiro, a decana do CCS, Maria Fernanda Quintela, apresentou uma nota já aprovada no Conselho de Coordenação do CCS no dia 9 anterior, repudiando a proposta para alterar as regras para concessão de bolsas pela Faperj.

O texto, referendado pelo Consuni, destaca que a mudança, na prática, “em sua essência se contrapõe de forma direta e perigosa a todos os avanços promovidos” pela Faperj. A nota reivindica a manutenção do “modelo único” de financiamento à pesquisa “amplamente caracterizado pela apresentação de editais públicos” e por “processo transparente de convocação e distribuição de recursos”.

**Bolsas atrasadas**

A Faperj, aliás, está com suas bolsas atrasadas. De acordo com a Associação Nacional de Pós-Graduados (ANPG), a instituição teria informado que os pagamentos serão realizados em 24 de fevereiro (nesta terça-feira, portanto). A fundação teria explicado que o problema ocorreu por conta do atraso de repasses do governo estadual à instituição. A Faperj não retornou as tentativas de contato da redação do **Jornal da Adufrj** para comentar o assunto.



## MOVIMENTO ESTUDANTIL

# Crise na política educacional repercute em Bienal da UNE

Após corte orçamentário no MEC, oposição enxerga crescimento da combatividade no movimento estudantil

**Evento ocorreu no Rio, no início de fevereiro**

**Samantha Su**  
Estagiária e Redação

A crise das políticas educacionais no Brasil estimula o crescimento do movimento estudantil combativo neste ano. Pelo menos foi o que concluiu Gabryel Henrici, integrante do DCE Mário Prata da UFRJ após acompanhar a realização da 9ª Bienal da União Nacional dos Estudantes (UNE) – hoje, uma entidade alinhada ao governo — no Rio de Janeiro, durante a primeira semana de fevereiro.

“A oposição de esquerda cresce na UNE, pois, com o acirramento da conjuntura do nosso país, fica cada vez mais difícil ficar em cima do muro. A educação do nosso país vive um desmonte”, disse Gabryel. “O espaço serviu para denunciar o descaso do governo no que diz respeito aos ataques que a educação superior vem sofrendo, como o corte de verbas do início de ano, afetando ainda mais a política de permanência estudantil nas universidades”, completou.

**Meia-entrada ainda é reivindicada**

Outra reivindicação da esquerda da UNE na Bienal atacou as leis 12.852 e 12.933 sancionadas pela presidente Dilma Rousseff em 2013. Conhecidas como Leis da Meia-Entrada, reduzem 50% do custo dos ingressos em eventos sócio-culturais apenas

Silvana Sá - 27/11/2014



“A oposição de esquerda cresce na UNE, pois, com o acirramento da conjuntura do nosso país, fica cada vez mais difícil ficar em cima do muro”

**Gabryel Henrici**

para estudantes que possuam a carteirinha de organizações como a UNE, UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) e ANPG (Associação Nacional de Pós-graduandos). Além disso, limitam sua utilização a 40% do total de ingressos.

Para Gabryel, a meia-entrada é um direito histórico que não deve ser limitado: “A maioria da UNE defen-

de junto ao governo federal a restrição desse direito, colocando à disposição apenas 40% dos lugares nas casas de shows, cinemas e teatros. Numa tentativa clara de conciliar com os empresários do ramo artístico, usando o falso pretexto da regulamentação”.

**Oposição cumpre seu papel**

Para Gabriela Celestino, também integrante do DCE

Marco Fernandes - 26/09/2013



“O mais importante foi a construção que a gente fez com uma plenária de oposição de esquerda e, logo após, um ato pela meia-entrada”

**Gabriela Celestino**

Mário Prata e da Oposição de Esquerda da UNE, o encontro, voltado para uma programação de arte e cultura, foi menos político que o habitual em função da ausência do Conselho Nacional de Entidades Gerais (Coneg) — formado por centros e diretórios acadêmicos, a instância não foi convocada pela UNE. “Foi mais disperso do que gostaríamos, mas, no geral, o

mais importante foi a construção que a gente fez com uma plenária de oposição de esquerda e, logo após, um ato pela meia-entrada (sem o monopólio das carteirinhas pela UNE e ANPG). O nosso papel a cumprir nessa bienal era esse, de colocar nossas pautas como a meia-entrada, o passe livre e contra o corte de verbas da Educação”, analisou.

## Ministro vaiado

Wilson Dias/Agência Brasil - 02/01/2015

O ministro Miguel Rosseto, da Secretaria Geral da Presidência foi convidado a falar sobre reforma política durante o evento. Rosseto chegou a afirmar que não houve corte de gastos em áreas sociais, apesar da restrição aos direitos trabalhistas anunciadas no fim do ano passado. A oposição de esquerda da UNE vaiou Rosseto e gritou em coro: “O povo não é bobó, /O ministro

é mentiroso” e “É o maior tarifaço que eu já vi; /contra o ajuste da Dilma e do (Joaquim) Levy!”, em referência ao pacote de aumento de impostos do atual ministro da Fazenda, autorizado pela presidenta. Os estudantes mencionaram o corte de R\$ 7 bilhões e as mudanças nas regras do seguro-desemprego como principais indícios da política de austeridade econômica do governo.



**Miguel Rosseto**, da Secretaria Geral da Presidência, recebeu uma sonora vaia no evento

## Assistência estudantil prejudicada na UFRJ

O DCE Mário Prata realizou, em 10 de fevereiro, uma plenária para discutir o atraso nas bolsas estudantis. No mesmo dia, parte dos alunos recebeu o benefício: “Há algumas bolsas atrasadas ainda. Algumas Bolsas-Auxílio caíram e ou-

tras, não. Está acontecendo uma disparidade nisso. Nem conseguir fazer com que isso seja uniforme, a reitoria tem conseguido fazer”, contou Gabriela Celestino, do DCE.

O Benefício-Moradia, valor emergencial durante a manutenção da Residência Estu-

dantil, ainda não tinha sido pago também: “Normalmente, a gente recebe no terceiro dia útil; agora tem caído no sétimo dia útil. Por mais que o prazo seja até o dia 10, nesta data várias contas já estão atrasadas”, diz Gabriela.

O Diretório deve priorizar

a assistência estudantil e alinhar o debate ao corte de verbas do governo federal para o setor da educação. “A gente vai fazer uma campanha para colocar o corte de verbas em assuntos mais capilarizados, como a assistência estudantil. Dentro dessa discussão,

a gente coloca a questão dos terceirizados também, porque é o elo fraco da universidade que sofre diretamente com o corte de gastos. Somos nós, estudantes bolsistas, e os terceirizados, principalmente da limpeza”, afirma a representante. (Samantha Su)



# PAINEL ADUFRJ DA REDAÇÃO



Orlando Kissner/ Fotos Públicas

**Professores** da rede pública estadual de ensino do Paraná realizaram protesto em frente à sede do governo, em 10 de fevereiro

## Tesourada

A pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Débora Foguel, falou na sessão do dia 12 sobre mudanças no edital Proinfra, da Finep. O financiamento destinado ao apoio de projetos de implantação, modernização e recuperação de infraestrutura física em universidades e instituições públicas de pesquisa, agora, segundo a dirigente, não poderá mais ser empregado em obras, mas, exclusivamente, em compra de equipamentos de médio porte (entre R\$ 100 mil e R\$ 500 mil) e grande porte (acima de R\$ 500 mil).

Além disso, o limite de repasse por instituição ficou mais apertado. “Antes, cada instituição podia receber até R\$ 20 milhões, desta vez serão R\$ 15 milhões”. Segundo Foguel, a demanda apresentada pela UFRJ orbita em torno de R\$ 70 milhões. “A tesoura terá de ser mais afiada”, disse.

# Pela Educação

Em todo o Paraná, milhares de trabalhadoras e trabalhadores da educação estão fora das escolas, em manifestação por condições mínimas de trabalho. E contra medidas de austeridade que o governo

Beto Richa (PSDB) tenta impor à categoria. Mas ninguém volta às aulas até que a pauta inicial e imediata da greve seja atendida. Eles cobram a retirada ou rejeição, na assembleia

estadual, de projetos que previam ajustes fiscais e previdenciários, com corte de gastos para reequilibrar as contas do estado. Também reivindicam: pagamento imediato dos salários em atraso; retomada

das negociações sobre os temas educacionais e a organização escolar; abertura e reabertura de turmas/matrículas, contra a superlotação das salas de aulas; e nomeação de todos os concursados.

## MEC ajudando?!

No Consuni do dia 12, o reitor Carlos Levi (foto) falou sobre o corte “de 30%, na verdade 33%, do orçamento da universidade”. Levi disse que “felizmente, o MEC vem ajudando a universidade” frente a “esse grave cenário (econômico), não só para universidade, mas para o país”. Para o dirigente, é preciso que a comunidade se mobilize para “fortalecer medidas que permitam enfrentar as dificuldades ao longo do ano” de 2015.



Silvana SA - 16/05/2013

## Inclusão

Segundo o prefeito da UFRJ, Ivan Carmo, encontra-se em processo de licitação a compra de equipamentos de sinalização nos pontos de ônibus, “inclusive em braille e com som para pessoas com dificuldades visuais”.

## Geraldo I

Seguindo determinação do Conselho Universitário, uma comitiva que incluiu o reitor Carlos Levi, os decanos dos Centros e o diretor da Coppe, Luiz Pinguelli Rosa, realizou uma audiência com o ministro-chefe da Controladoria Geral da União (CGU), Valdir Moysés Simão, no dia 10.

## Geraldo II

O decano do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), Vitor Mário Iorio, analisou positivamente o encontro para reverter a demissão do professor Geraldo Nunes, pela CGU, em dezembro de 2012. “O ministro nos prometeu seriedade e celeridade na análise do recurso. Acredito que foi uma conversa proveitosa”, disse.

## Assalto não, estacionamento

De acordo com Jessie Jane de Sousa (Associados do CFCH), os professores do IFCS estão pagando R\$ 27 a diária para estacionar os automóveis em um hotel próximo ao Largo de São Francisco. O estacionamento ao lado da unidade cobra hoje nada menos que R\$ 50.

## VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes





## MOVIMENTO DOCENTE

# Congresso organiza a luta dos professores para 2015

Fórum deliberativo máximo do Andes-SN será realizado de 23 a 28 de fevereiro, em Brasília (DF)

**Mobilização deve ser ampliada logo, diz presidente da Adufrj-SSind**

**Silvana Sá**

silvana@adufrj.org.br

O carnaval 2015 já passou, mas a luta dos trabalhadores está apenas começando. Este ano promete ser movimentado, dada a conjuntura de seguidas retiradas de direitos conquistados, especialmente pelo Executivo federal e governos estaduais. Além disso, a alta dos preços, a crise energética e o escândalo da Petrobras ajudam a criar o cenário para demissões, greves e paralisações.

No caso da categoria docente, professoras e professores de todo o país estarão reunidos em Brasília (DF), de 23 a 28 de fevereiro, para o 34º Congresso do Andes-SN. O tema central desse ano é “Manutenção e Ampliação dos direitos dos trabalhadores: avançar na organização dos docentes e enfrentar a mercantilização da educação”. É no evento nacional, instância máxima de deliberações da categoria, que são decididas as ações e as lutas que serão travadas ao longo do ano.

Para Cláudio Ribeiro, presidente da Adufrj-SSind, o Sindicato Nacional tem uma importante tarefa ao longo de 2015, no que diz respeito à organização dos trabalhadores do setor da Educação. O docente destaca especialmente a necessidade de

mobilizar os professores para a defesa da educação pública. “A expectativa para o 34º Congresso é de aprofundamento da organização da luta dos docentes em nome da educação pública a partir do acúmulo do Encontro Nacional de Educação de 2014. A movimentação da categoria deve ser ampliada de maneira imediata”, afirmou.

O cenário apresentado para 2015, acrescenta Cláudio Ribeiro, é de aceleração das contrarreformas trabalhistas junto das contrarreformas da educação pública. “A ligação entre os dois elementos deve guiar o eixo de luta a ser construído no Congresso. Tanto as perdas da educação afetam toda a classe trabalhadora assim como as perdas trabalhistas afetam todo o sistema educacional”.

**Regional RJ realizou pré-Congresso**

No dia 11 de fevereiro, a Regional Rio de Janeiro do Andes-SN realizou seu pré-Congresso, reunindo todas as seções sindicais do estado na sede da Adufrj-SSind (Seção Sindical da Universidade Federal Fluminense). Lá, foram debatidas questões da conjuntura atual e temas específicos que afetam os servidores federais e estaduais da educação do Rio. “Um dos destaques foi a necessidade de fortalecermos o combate pela revogação da Funpresp (fundação privada de previdência complementar imposta pelo governo federal aos servidores públicos), na direção de garantir os direitos trabalhistas dos novos professores, e também

das contrarreformas trabalhistas do final do ano passado que afetam, inclusive, o funcionalismo público”.

**Ato contra a Ebsers**

Outros temas, relacionados aos cortes orçamentários dos governos federal e estadual e aos ataques à autonomia universitária também foram debatidos: “A precariedade das condições de trabalho demonstraram um cenário que revela a falta de compromisso dos governos com tudo que é público em favorcimento do setor privado e que demandará muita luta da parte dos professores desde já, a começar com um grande ato nacional de todos os servidores públicos federais contra a Ebsers no Rio de Janeiro, dia 6 de março”, completou Cláudio.

## Adufrj e a história

O movimento de resistência à ditadura se ampliava quando a Associação dos Docentes da UFRJ nasceu, em 1979.

De lá até aqui, muita história foi escrita no país de contradições profundas.

A série **Depoimentos** registra a visão dos fatos históricos do período pelo olhar dos presidentes dos diversos mandatos da Adufrj.\*

**TV ADUFRJ**

apresenta

**Série**  
**DEPOIMENTOS**  
35 anos de história



Todas as **terças** e **sextas** no site da **Adufrj**, no nosso canal no **Youtube** e nos perfis da Seção Sindical nas redes sociais.

Nesta **terça 24**, **Cleusa Santos**. Na **sexta-feira 27**, **Cristina Miranda**.

\*Hoje chamada Adufrj-SSind, seção sindical dos docentes